



PROJETO DE EXTENSÃO: ENTRE ARMAS E TAMBORES: ASPECTOS HISTÓRICOS, ETNOGRÁFICOS E ARTÍSTICOS DOS CONFLITOS SOCIAIS NO BRASIL

EXTENSION PROJECT: BETWEEN WEAPONS AND DRUMS: HISTORICAL, ETHNOGRAPHIC AND ARTISTIC ASPECTS OF SOCIAL CONFLICTS IN BRAZIL

PROYECTO DE EXTENSIÓN: ENTRE ARMAS Y TAMBORES: ASPECTOS HISTÓRICOS, ETNOGRÁFICOS Y ARTÍSTICOS DE LOS CONFLICTOS SOCIALES EN BRASIL

José Alves Dias¹

Juciane Oliveira Silva²

Vanderlúcia da Silva Santos³

Resumo: O projeto de extensão "Entre armas e tambores: aspectos históricos, etnográficos e artísticos dos conflitos sociais no Brasil" foi composto de quatro ações integradas e realizadas entre os meses de setembro e outubro de 2022, tendo sido planejadas desde maio do referido ano e concluídas em abril de 2023. As quatro ações foram interdependentes e buscaram integrar discentes e docentes da educação básica e do ensino superior, da graduação e da pós-graduação, bem como, povos indígenas e afrodescendentes de várias regiões do Brasil, tanto por meio virtual quanto presencial, utilizando diversos formatos e ferramentas. Teve como propósito trazer para a universidade os saberes tradicionais, os povos indígenas, as comunidades quilombolas, os movimentos sociais que representam as diversas categorias étnicas, os partidos de organizações de esquerda, a classe trabalhadora em geral, para um amplo debate sobre os avanços do capitalismo e sua repercussão na atualidade. A metodologia consistiu em promover rodas de conversas, mesas temáticas, colóquios temáticos e encontros de memórias, com a observação participante dos pesquisadores. Os resultados esperados superaram as expectativas

¹ Doutor em História Social, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor Titular do Departamento de História; Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2236-9354> E-mail: jose.dias@uesb.edu.br

² Graduanda do curso de Licenciatura em História, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e bolsista no Projeto de Extensão "Entre armas e tambores: aspectos históricos, etnográficos e artísticos dos conflitos sociais no Brasil", *campus* de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-1850-4022> E-mail: silvadulceoliveira2001@gmail.com

³ Graduanda do curso de Licenciatura em História, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e bolsista no Projeto de Extensão "Entre armas e tambores: aspectos históricos, etnográficos e artísticos dos conflitos sociais no Brasil", *campus* de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-1750-7942> E-mail: 202011555@uesb.edu.br

iniciais, considerando que foram alcançados os objetivos de agregar diferentes grupos étnicos, compostos por pessoas da comunidade local e nacional para debater os temas relevantes e inadiáveis que desafiam a nossa sociedade na contemporaneidade.

Palavras-chave: Memória. História. Etnografia. Arte. Conflitos sociais.

Abstract: The extension project "Between guns and drums: historical, ethnographic and artistic aspects of social conflicts in Brazil" was composed of four integrated actions that took place between the months of September and October 2022, having been planned since May of that year and concluded in April 2023. The four actions were interdependent and sought to integrate students and teachers from basic and higher education, undergraduate and graduate, as well as indigenous and afro-descendant people from various regions of Brazil, both virtually and in person, using various formats and tools. Its purpose was to bring to the university traditional knowledge, indigenous people, quilombola communities, social movements that represent the various ethnic categories, parties of left-wing organizations, and the working class in general, for a broad debate about the advances of capitalism and its repercussions today. The methodology consisted in promoting round table discussions, theme tables, thematic colloquiums, and memory meetings, with participant observation by the researchers. The expected results exceeded the initial expectations, considering that the objectives of bringing together different ethnic groups, composed of people from the local and national community, to debate the relevant and unpostponable themes that challenge our society today, were achieved.

Keywords: *Memory. History. Ethnography. Art. Social conflicts.*

Resumen: El proyecto de extensión "Entre armas y tambores: aspectos históricos, etnográficos y artísticos de los conflictos sociales en Brasil" se compuso de cuatro acciones integradas que tuvieron lugar entre los meses de septiembre y octubre de 2022, habiendo sido planificadas desde mayo de ese año y concluidas en abril de 2023. Las cuatro acciones fueron interdependientes y buscaron integrar estudiantes y profesores de enseñanza básica y superior, de grado y posgrado, así como pueblos indígenas y afrodescendientes de diversas regiones de Brasil, de forma virtual y presencial, utilizando diversos formatos y herramientas. Su objetivo fue traer a la universidad saberes tradicionales, pueblos indígenas, comunidades quilombolas, movimientos sociales representativos de diversas categorías étnicas, partidos de organizaciones de izquierda, clase trabajadora en general, para un amplio debate sobre los avances del capitalismo y sus repercusiones en la actualidad. La metodología consistió en promover rondas de conversaciones, mesas redondas temáticas, coloquios temáticos y encuentros de memorias, con observación participante de los investigadores. Los resultados esperados superaron las expectativas iniciales, considerando que se alcanzaron los objetivos de reunir a diferentes grupos étnicos, integrados por personas de la comunidad local y nacional, para debatir los temas relevantes y acuciantes que desafían a nuestra sociedad actual.

Palabras clave: *Memoria. Historia. Etnografía. Arte. Conflictos sociales.*



Introdução

O projeto de extensão "Entre armas e tambores: aspectos históricos, etnográficos e artísticos dos conflitos sociais no Brasil" teve como propósito integrar discentes e docentes da educação básica e do ensino superior, da graduação e da pós-graduação, bem como, povos indígenas e afrodescendentes de várias regiões do Brasil, tanto por meio virtual, quanto presencial, utilizando diversos formatos e ferramentas. Além disso, mobilizou os movimentos sociais que representam as diversas categorias étnicas e a classe trabalhadora em geral para um amplo debate sobre os avanços do capitalismo e sua repercussão na atualidade.

Foram desenvolvidas quatro ações: i. "II Jornada de Combate ao Racismo no Ensino Superior: estudantes indígenas e afrodescendentes"; ii. "Encontro de Memórias"; iii. Mesa Temática "Desafios e perspectivas de resistência dos povos indígenas e comunidades tradicionais no Brasil" e, por último, iv. Colóquio Temático "Entre armas e tambores: aspectos históricos, etnográficos e artísticos dos conflitos sociais no Brasil". Em parceria com o programa Janela Indiscreta foi realizado, também, o minicurso "Produções audiovisuais em comunidades tradicionais no Brasil: aspectos éticos e técnicos".

Durante os preparativos das ações do projeto, ocorreram reuniões com os docentes e discentes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), onde foram apresentados os objetivos e os resultados a serem alcançados. As bolsistas desenvolveram os materiais de divulgação, as fichas de inscrição, as listas de frequência, os formulários de avaliação e a relação dos textos básicos para estudos, o que possibilitou uma maior interação com as novas tecnologias, que se tornam cada vez mais presentes no ambiente escolar.

Metodologia

A estratégia foi agregar pesquisadores de diversas origens étnicas, profissionais de matrizes distintas e um público interativo para a participação em rodas de conversas, mesas temáticas e colóquios. O intuito era possibilitar que os temas fossem explicitados sem disfarces, com diálogos aprofundados, sendo indispensável a repercussão dos resultados para a sociedade em geral.



Revista Extensão & Cidadania, v. 11, n. 19, p. 176-188, jan./jun. 2023.

DOI: 10.22481/recuesb.v11i19.12454

ISSN 2319-0566

As ações do projeto visaram uma maior interação entre os diferentes grupos acadêmicos e buscou trazer para a discussão os sujeitos das pesquisas. Por esse motivo, foram utilizadas diferentes plataformas de transmissão e eventos, em vários formatos, visando alcançar o maior público possível. Como estratégia de ampliação do público-alvo, as rodas de conversas e a mesa temática foram promovidas nos canais institucionais do *YouTube* da UFMA e da UESB, respectivamente. O minicurso foi realizado no formato presencial para integrar docentes e discentes da UESB. Os encontros de memória foram registrados em fotografias e vídeos para serem convertidos, posteriormente, em catálogo e documentário. Todas as ações foram desenvolvidas com anuência, por escrito das pessoas envolvidas.

A divulgação das ações ocorreu nas mídias digitais, no *campus* da universidade situado em Vitória da Conquista, no estado da Bahia, em unidades do ensino fundamental, no âmbito estadual e privado, do mesmo município, o que possibilitou um contato muito proveitoso com o ambiente escolar e com os alunos.

Resultados e discussão

O Laboratório: Estado e Conflitos Sociais no Brasil (LAPECS) tem uma longa trajetória de debates sobre os movimentos sociais que desencadearam transformações relevantes na sociedade brasileira. Ao mesmo tempo, seus pesquisadores, oriundos, da História, do Direito, da Linguística, das Artes, da Antropologia e diversos outros campos do conhecimento, têm sido incansáveis na elaboração de pesquisas que resultaram em artigos, dissertações, teses e livros, com numeroso público leitor, sobre a relação conflituosa entre o Estado e a sociedade de classes. Na esteira de tais discussões, a memória compõem um importante elemento para avaliação e debate.

Sobre isso José Dias (2017) demonstra que o silenciamento de memórias é um mecanismo de domínio ideológico, exercido pelo Estado, com a finalidade de ocultar os interesses da classe dominante, de desqualificar o conceito de exploração capitalista e de viabilizar a universalização da concepção de mundo particular da burguesia. Para tanto, toma-se como pressuposto que, no sistema capitalista, a burguesia controla a administração das instituições jurídico-políticas centralizada no Estado moderno e, portanto, tem o monopólio da coerção e do controle social. Concebe-se que a memória é construída, armazenada e evocada



Revista Extensão & Cidadania, v. 11, n. 19, p. 176-188, jan./jun. 2023.

DOI: 10.22481/recuesb.v11i19.12454

ISSN 2319-0566

de modo processual e contínuo e, ao mesmo tempo, ressignificada, desconstruída e silenciada. Partindo-se, também, do pressuposto de que a memória é um fenômeno coletivo, esse último aspecto, em particular, resulta da coerção exercida pelos grupos sociais dominantes. Sendo assim, o silenciamento de memórias, que configura-se com um recurso de exercício da dominação, não apenas subjuga o dominado e suas formas de expressão, como também, permite a difusão da memória dominante.

No entanto, recentemente, José Dias e Larissa Menendez (2021) apresentaram o resultado de uma pesquisa na qual fica evidente que, apesar da atuação colonizadora na tentativa de silenciar os mais antigos habitantes do território é, também, inegável o protagonismo dos povos originários na sociedade da qual participam. Em vista disso, é demasiado urgente que possam emergir ações, de toda natureza, que abordem temas significativos para a compreensão das questões históricas, antropológicas e artísticas envolvendo as classes sociais e o capitalismo na contemporaneidade brasileira.

O racismo é um dos principais mecanismos utilizados para provocar o silenciamento dos povos e comunidades tradicionais. Mas, como apontado por Daniel Mato (2021) o racismo não é direcionado apenas às pessoas indígenas e afrodescendentes, como também, às pessoas mestiças, da classe trabalhadora e com diferentes posicionamentos políticos. O referido estudioso ressalta o fato de que, apesar de haver canais para denúncias, não há campanhas conscientizadoras, por isso a importância das jornadas que são os únicos eventos voltados para a discussão do racismo no ensino superior. Visto que há uma normalização do racismo, essas práticas acabam sendo silenciadas e apagadas do contexto escolar nas instituições dessa natureza. Um exemplo, segundo Daniel Mato (2021), é o programa de cotas que auxilia a chegada dos povos indígenas e afrodescendentes na universidade, mas que depois de ingressos, acabam ficando sem nenhum tipo de apoio. O autor destaca que é necessário acabar com o racismo no ensino superior, pois os discentes sairão das universidades e se tornarão professores, pesquisadores, políticos e tomarão importantes decisões na sociedade, que poderão ser movidas por pensamentos racistas, caso a sua formação seja racista.

Em vista disso, as ações extensionistas, que alcançam um público maior e mais diversificado, têm sido relevantes para escancarar o racismo e promover iniciativas para a sua erradicação. As ações descritas a seguir evidenciam as memórias que emergem dos povos e



comunidades tradicionais, por intermédio de suas recordações, de sua arte e das manifestações constantes pela erradicação do racismo.

Descrição das ações

O minicurso foi ministrado no dia 24 de outubro de 2022, pelas professoras Ana Caroline Amorim Oliveira (UFMA), Larissa Lacerda Menendez (UFMA) e pelo professor Rogério Luiz Silva de Oliveira (UESB). Mediante as exposições, foi possível compreender os procedimentos usuais da coleta de dados, como obter as autorizações necessárias para o ingresso em territórios e comunidades, bem como conhecer os bastidores da produção de curtas e filmes.

Participaram, predominantemente, os discentes dos cursos de História e de Cinema e Audiovisual, bastante interessados em habilitarem-se para realizar entrevistas e captar imagens em territórios indígenas e comunidades quilombolas. Cabe ressaltar que, além da legislação específica, respeitando a autodeterminação dos povos e a autonomia das aldeias e quilombos, existem outros limites que devem ser acordados com as lideranças ou pessoas entrevistadas, fotografadas ou filmadas. Por isso, o intercâmbio de conhecimentos e o debate foi bastante enriquecedor. Na Figura 1, pode-se observar o banner de divulgação da II Jornada de Combate ao Racismo no Ensino Superior, realizada em 2022.



Figura 1: Banner de divulgação da II Jornada de Combate ao Racismo no Ensino Superior



Fonte: Autoria de José Alves Dias; Juciane Oliveira Silva; Vanderlucia da Silva Santos e Ana Caroline Amorim Oliveira. Arte final: Juciane Oliveira Silva (Acervo pessoal).

A “II Jornada de combate ao racismo no ensino superior: estudantes indígenas e afrodescendentes” teve o apoio da Cátedra UNESCO Educación Superior y Pueblos Indígenas y Afrodescendientes en América Latina, sediada na Universidad Nacional de Tres de Febrero, na Argentina. A preparação do evento possibilitou às bolsistas envolvidas a proposta compartilhar experiências com um grupo de docentes e discentes da UFMA, agregando muito ao seu aprendizado. As mesas e rodas de conversas ocorreram de forma online, entre os dias 14 e 16 de setembro de 2022, com transmissão simultânea no *YouTube*, das quais participaram docentes e discentes de vários estados do Brasil, tais como Bahia, Maranhão, Minas Gerais, Pará e de Angola, na África.⁴

Na Figura 2, pode-se observar uma roda com as mulheres do Povo Ka’apor, do estado do Maranhão, Brasil.

⁴ Ao todo foram 90 pessoas inscritas e a transmissão online, nos canais do *YouTube*, já obteve mais de 600 visualizações. Além disso, os vídeos foram replicados por diversas vezes em perfis do Instagram dos participantes e das instituições envolvidas.



Figura 2: Mulheres do Povo Ka'apor – Maranhão/Brasil



Fonte: Autoria de Iracadju Ka'apor (Cacique e presidente da Associação Ka'apor/MA).

O cacique Iracadju Ka'apor, participou de forma assíncrona, mas contribuiu com informações relevantes e disponibilizou imagens de seu povo. Durante as conversas, foi possível evidenciar que há um silenciamento acerca dos casos de racismo que ocorrem nas instituições de ensino superior, ainda que exista uma concepção contrária, visto que essas instituições são compostas por uma diversidade étnica e racial. No entanto, os depoimentos revelaram que ainda existe muito racismo e, por isso, a necessidade e a pertinência destes momentos singulares.⁵

O encontro de memórias ocorreu nas comunidades: Fazenda Batalha, Ribeirão dos Paneleiros e Lagoa do Arroz, no distrito de José Gonçalves, distante 12 quilômetros do município de Vitória da Conquista, na Bahia. Durante uma tarde, compartilhamos da sabedoria e do entusiasmo das mulheres paneleiras e suas famílias, que umedeceram o barro e fizeram pequenos artefatos para uma demonstração generosa de suas habilidades.

Antes, porém, abriu-se uma roda de conversas e cada uma delas relatou sua história de vida, suas experiências, descortinando memórias sobre a origem do território. A Serra de Santa Inês, refúgio ambiental preservado pela tenacidade dos antepassados que a tinham como referência cosmogônica, emoldura a paisagem da bucólica vila de casas no entorno.

⁵ As mesas e as rodas de conversas podem ser acessadas pelo link: <https://www.youtube.com/@PGCultUFMA>



Infelizmente, a pressão fundiária e a expansão urbana têm sido fatores de preocupação para os moradores. Onde outrora, portugueses e indígenas paneiros Mongoyó conflitavam pela posse das terras, reúnem-se famílias indignadas com o descaso pelo seu território.

Várias gerações de mulheres se integraram ao encontro e registraram suas memórias, com a presença das pesquisadoras Ana Caroline Amorim Oliveira (UFMA); Larissa Lacerda Menendez (UFMA) e dos pesquisadores José Alves Dias (UESB) e Rogério Luiz Silva de Oliveira (UESB), sendo esse último responsável pelas filmagens. Na Figura 3, há um registro fotográfico das panelas de barro feitas pelas mulheres indígenas.

Figura 3: Panelas de barro produzidas pelas mulheres indígenas paneiras



Fonte: Autoria de Ana Caroline Amorim Oliveira (Acervo pessoal).

Ao entardecer, depois de um longo passeio etnográfico, com a rigorosa descrição da cultura local pelos moradores, a conversa continuou durante uma refeição servida aos convidados pelas anfitriãs. O artista e historiador Gilvandro Oliveira, integrante da comunidade, conversou sobre os desafios para os jovens deslocados entre o campo e a cidade, a distância das escolas e universidades, bem como acerca da memória dos ancestrais, da religiosidade e dos preconceitos.



Revista Extensão & Cidadania, v. 11, n. 19, p. 176-188, jan./jun. 2023.

DOI: 10.22481/recuesb.v11i19.12454

ISSN 2319-0566

Como resultado do encontro de memórias, em associação com outras iniciativas, será realizado, posteriormente, um documentário de curta-metragem, com apoio financeiro do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (PROCAD/CAPES) e das instituições da Bahia e do Maranhão que compõem o convênio.

A mesa temática “Desafios e perspectivas de resistência dos povos indígenas e comunidades tradicionais no Brasil”, foi composta pelas citadas professoras da UFMA e, também, pela professora Ludimila Krenak e prestigiada com a presença de discentes e docentes do Colégio Juvêncio Terra, da Universidade Federal do Maranhão, de representantes da comunidade de Batalha, no município de Vitória da Conquista, BA. Na Figura 4, há um registro fotográfico da mesa temática realizado no Auditório da UESB, no *campus* de Vitória da Conquista-BA.

Figura 4: Mesa temática: Desafios e perspectivas de resistência dos povos indígenas e comunidades tradicionais no Brasil



Fonte: Autoria de Juciane Oliveira Silva (Acervo pessoal).



Revista Extensão & Cidadania, v. 11, n. 19, p. 176-188, jan./jun. 2023.

DOI: 10.22481/recuesb.v11i19.12454

ISSN 2319-0566

A representante do povo indígena Krenak, que vive no estado de Minas Gerais, contou ao público assistente a trajetória de conflitos, determinação e persistência para manter e ampliar os direitos indígenas de habitar e usufruir do seu território. A mestrande Juliana de Oliveira Gonçalves apresentou a panela de barro, uma produção afro-indígena, que resiste aos tempos atuais e na memória social. Para as bolsistas, essa presença diversificada foi essencial, visto que a experiência e o conhecimento adquiridos podem germinar e frutificar como ações de combate à intolerância e ao preconceito racial.

O Colóquio temático "Entre armas e tambores: aspectos históricos, etnográficos e artísticos dos conflitos sociais no Brasil", proposto no âmbito do XIV Colóquio Nacional e VII Colóquio Internacional do Museu Pedagógico da UESB e XII Seminário Nacional e II Internacional do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR/UNICAMP, teve 19 comunicações aprovadas e discutiu os conflitos sociais que marcaram a sociedade brasileira nos séculos XX e XXI.

Conclusão

A participação no projeto como um todo foi enriquecedora, visto que poucas vezes tivemos a oportunidade de ouvir sobre os saberes dos povos tradicionais e vê-los tão próximos a nós, prontos para sanar dúvidas e compartilhar conhecimentos. O contato com docentes, discentes e povos tradicionais e afrodescendentes na produção dos eventos possibilitou uma proximidade para além da profissional. A confiança e a troca de experiências nos acompanharão por todo o percurso para além da universidade, esta foi a impressão das bolsistas de extensão.

Observa-se na sociedade tentativas de silenciamento desses povos tradicionais, de sua cultura e hábitos seculares. Por isso, as ações de extensão buscaram ouvir as representações de povos indígenas e quilombolas, trazê-las para contar a sua própria história, da qual são protagonistas. Essa integração teve como escopo as lutas sociais no atual cenário político e econômico brasileiros. A extensão oportunizou reunir historiadores, antropólogos, artistas, dentre outros, com diferentes pontos de vista e de distintas áreas do conhecimento, que estudam a luta desses povos e a maneira como tais conflitos impactam em suas vidas.

Enfim, o projeto de extensão “Entre armas e tambores: aspectos históricos, etnográficos e artísticos dos conflitos sociais no Brasil” buscou trazer à comunidade acadêmica informações



acerca das tentativas de silenciamento e de apagamento da memória dos povos originários, buscando assim sanar dúvidas que nos impedem de compreender, em sua totalidade, as lutas dos povos originários.

Considera-se que somente em um sistema educacional inclusivo e igualitário será possível desconstruir ideias e pensamentos racistas e manter um ambiente saudável para o ingresso e a permanência de pessoas das mais diversas origens e com suas características peculiares.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, por intermédio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX), pelas bolsas de extensão que viabilizaram as ações; ao Museu Pedagógico, da UESB e ao Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR), da UNICAMP, pela realização da Mesa Temática e do Colóquio Temático, em outubro de 2022; à Sansão Hortegal pela produção técnica e transmissão da II Jornada de Combate ao Racismo no Ensino Superior; à Cátedra UNESCO “Educación Superior y Pueblos Indígenas y Afrodescendientes en América Latina, sediada na Universidad Nacional de Tres de Febrero, Argentina, por ter selecionado a II Jornada de Combate ao Racismo no Ensino Superior e feito a divulgação internacional dessa ação; ao Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (PGCult) pela transmissão do evento em seu canal do *YouTube*; à Cibele Nunes Cabral (PGCult) e a Paula Tayane Costa Silva (PGCult), pela colaboração na execução da proposta e, também, ao apoio da Pró-Reitoria de Acesso, Permanência e Ações Afirmativas (UESB), da Pró-Reitoria de Ensino (UFMA) e do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS/UESB).

Referências

DIAS, José Alves. Memória e Ideologia: a tortura como mecanismo de silenciamento durante a Ditadura Militar no Brasil. *In*: CARDOSO, Lucileide Costa; CARDOSO, Célia Costa (Org.). **Ditaduras**: memória, violência e silenciamento. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2017. v. 1, p. 191-206.



Revista Extensão & Cidadania, v. 11, n. 19, p. 176-188, jan./jun. 2023.

DOI: 10.22481/recuesb.v11i19.12454

ISSN 2319-0566

DIAS, José Alves; MENENDEZ, Larissa Lacerda. História e memória: o protagonismo dos Ka'apor no Maranhão. **Revista Patrimônio e Memória**, Assis, v. 17, n. 1, p. 35-53, jan./jun. 2021.

MATO, Daniel. Racismo y Educación Superior en América Latina. **ESAL - Revista de Educación Superior en América Latina**, n. 9, enero/junio, 2021. Disponível em: <https://rcientificas.uninorte.edu.co/index.php/esal/article/view/14109>. Acesso em: 3 abr. 2023.

Recebido: 18.04.2022

Aceito: 31.05.2023

Publicado: 06.06. 2023



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Revista Extensão & Cidadania, v. 11, n. 19, p. 176-188, jan./jun. 2023.

DOI: 10.22481/recuesb.v11i19.12454

ISSN 2319-0566